



Contemporânea

Contemporary Journal

3(8): 12698-12714, 2023

ISSN: 2447-0961

Artigo

EMERGÊNCIA: O ESTRESSE OCUPACIONAL ENFRENTADO POR ENFERMEIROS

EMERGENCY: OCCUPATIONAL STRESS FACED BY NURSES

DOI: 10.56083/RCV3N8-152

Recebimento do original: 24/07/2023

Aceitação para publicação: 22/08/2023

Letícia Inácio Vieira

Graduanda em Enfermagem

Instituição: Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA)

Endereço: Avenida Dauro Peixoto Aragão, 1325, Três Poços, Volta Redonda – RJ, CEP: 27240-560

E-mail: linacio.liv@gmail.com

Nathalia Machado Lemos Teixeira

Graduanda em Enfermagem

Instituição: Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA)

Endereço: Avenida Dauro Peixoto Aragão, 1325, Três Poços, Volta Redonda – RJ, CEP: 27240-560

E-mail: nathaliachadolemos@gmail.com

Yasmin Fialho Galdino

Graduanda em Enfermagem

Instituição: Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA)

Endereço: Avenida Dauro Peixoto Aragão, 1325, Três Poços, Volta Redonda – RJ, CEP: 27240-560

E-mail: yasmin14galdino@hotmail.com

Clarissa Ferreira Pontual de Oliveira

Mestra em Ensino das Ciências da Saúde e Meio Ambiente

Instituição: Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA)

Endereço: Avenida Dauro Peixoto Aragão, 1325, Três Poços, Volta Redonda – RJ, CEP: 27240-560

Email: pontualclarissa814@gmail.com

Davison Pereira

Doutorando em Enfermagem e Biociências

Instituição: Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA)

Endereço: Avenida Dauro Peixoto Aragão, 1325, Três Poços, Volta Redonda – RJ, CEP: 27240-560

E-mail: davison.pereira@foa.org.br

12698



Maria Eduarda Loyola Xavier

Graduanda em Enfermagem

Instituição: Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA)

Endereço: Avenida Dauro Peixoto Aragão, 1325, Três Poços, Volta Redonda – RJ, CEP: 27240-560

E-mail: mariaeduardalx@hotmail.com

Natália Eugenia de Miranda Lima

Graduanda em Enfermagem

Instituição: Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA)

Endereço: Avenida Dauro Peixoto Aragão, 1325, Três Poços, Volta Redonda – RJ, CEP: 27240-560

E-mail: nateugenialima@gmail.com

Renata Martins da Silva Pereira

Doutora em Enfermagem

Instituição: Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA)

Endereço: Avenida Dauro Peixoto Aragão, 1325, Três Poços, Volta Redonda – RJ, CEP: 27240-560

E-mail: renataenfprofessora@gmail.com

RESUMO: Este estudo tratou do discurso de enfermeiros que atuam em uma instituição hospitalar acerca do estresse ocupacional no setor de emergência. Teve como objetivos: analisar o discurso de enfermeiros que atuam na emergência acerca do estresse ocupacional e identificar os fatores geradores de estresse junto a enfermeiros que atuam nesse setor. Estudo de caráter descritivo que utilizou uma abordagem qualitativa. O estudo foi realizado em um hospital público de média e alta complexidade, no município de Volta Redonda (RJ). Foram sujeitos da pesquisa enfermeiros que atuam no setor de emergência. Aplicou-se questionários com 3 perguntas abertas. Os resultados da pesquisa nos permitiram perceber que na visão de enfermeiros emergencistas, o estresse ocupacional gerado nesse setor se dá devido à sobrecarga de trabalho e se agravou com a pandemia do Covid 19. Observou-se ainda que os enfermeiros citaram como principais fatores geradores de estresse: a falta de recursos materiais e insumos, o déficit de pessoal de enfermagem e a superlotação do setor devido à alta demanda de pacientes. E que as consequências geradas pelo estresse ocupacional são várias, dentre elas destaca-se: as dificuldades de relacionamento na equipe, o adoecimento físico e psíquico dos membros da equipe de enfermagem. Concluiu-se que o estresse ocupacional tem gerado grande preocupação para os gestores na área da saúde e que entre os profissionais de saúde com maior exposição a esse estresse, os enfermeiros encontram-se como os mais afetados.

PALAVRAS-CHAVE: Emergência, Enfermeiros, Estresse Ocupacional.

ABSTRACT: This study dealt with the discourse of nurses working in a hospital about occupational stress in the emergency sector. Its objectives were: to analyze the discourse of nurses who work in the emergency room about occupational stress; identify the factors that generate stress with



nurses who work in this sector and point out the consequences generated by occupational stress in the relationship with the nursing team and the work process. Descriptive study that used a qualitative approach. The study was carried out in a public hospital of medium and high complexity, in the city of Volta Redonda (RJ). The research subjects were nurses who work in the emergency sector. Questionnaires with 3 open questions were applied. The research results allowed us to perceive that in the view of emergency nurses, the occupational stress generated in this sector is due to work overload and worsened with the Covid 19 pandemic. It was also observed that nurses cite as main factors that generate stress: the lack of material resources and supplies, the shortage of nursing staff and the overcrowding of the sector due to the high demand of patients. And that the consequences generated by occupational stress are several, among them: the difficulties of relationships in the team, the physical and psychological illness of the members of the nursing team. It was concluded that occupational stress has generated great concern for managers in the health area and that among health professionals with greater exposure to this stress, nurses are the most affected.

KEYWORDS: Emergency, Nurses, Occupational Stress.



Artigo está licenciado sob forma de uma licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

1. Introdução

Este estudo trata do discurso de enfermeiros que atuam em uma instituição hospitalar acerca do estresse ocupacional no setor de emergência. Para promover condições laborais satisfatórias à saúde física e psíquica do trabalhador, são necessárias ações e medidas preventivas aos riscos ambientais e de acidentes no ambiente de trabalho, através da identificação, monitoramento e controle dos potenciais agentes de insalubridade sempre que possível, objetivando garantir um ambiente saudável ao trabalhador.

Nos cenários do cuidar, há fatores que podem gerar uma exaustão física e psíquica do trabalhador de enfermagem, como: sobrecarga de trabalho, carga horária exaustiva, falta de autonomia e controle dos



processos, presença de riscos físicos, químicos e biológicos, o lidar com sofrimento, a insuficiência de recursos, a responsabilidade com vidas, dentre outros (Ribeiro *et al.*, 2020).

O setor de emergência torna-se a porta de entrada principal das instituições hospitalares. Nesse setor, os pacientes recebem os primeiros cuidados necessários para o seu quadro clínico, exigindo da equipe de saúde: preparação técnica, agilidade, e eficiência na assistência.

O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) normatiza em todo o território nacional a obrigatoriedade de haver enfermeiros em todas as emergências do país (Calil; Paranhos, 2010).

Devido à alta demanda de pacientes nas emergências em todo país, há um elevado número de atendimentos nesse setor. Isso leva a um aumento considerável da carga de trabalho do enfermeiro. A rapidez e a eficiência no cuidado prestado, as questões gerenciais existentes, a liderança da equipe, dentre outros, exigem muito desse profissional, o que pode gerar um desgaste físico e psíquico levando ao estresse ocupacional. Isso repercute na organização do trabalho e na qualidade da assistência oferecida ao paciente (Elder *et al.*, 2019).

Surgem assim, como questões norteadoras da pesquisa:

-Qual o discurso de enfermeiros que atuam na emergência acerca do estresse ocupacional? Na visão de enfermeiros, quais são os fatores geradores de estresse ocupacional nesse setor?

-E quais as consequências geradas pelo estresse ocupacional no relacionamento com a equipe de enfermagem e no processo de trabalho?

Para responder a esses questionamentos, traçou-se como objetivos do estudo: Analisar o discurso de enfermeiros que atuam na emergência acerca do estresse ocupacional e identificar os fatores geradores de estresse junto a enfermeiros que atuam nesse setor.



2. Metodologia

Estudo de caráter descritivo que utilizou uma abordagem qualitativa para compreensão dos discursos de enfermeiros acerca do estresse ocupacional no setor de emergência.

Este estudo foi realizado com enfermeiros que atuam no setor de emergência em um hospital público de média e alta complexidade do município de Volta Redonda (RJ), sendo unidade de referência para maternidade de alto risco, urgência e emergência da região. Possui leitos de clínica médica, clínica cirúrgica, ortopedia, pediatria e ginecologia e obstetrícia (maternidade). Além dessas especialidades, o hospital conta com leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTI Neonatal).

Teve como critérios de inclusão: enfermeiros que atuam no setor de emergência no cenário do município supracitado. E como critérios de exclusão: enfermeiros que atuam em outros setores e em outros municípios da Região do Médio Paraíba.

O instrumento de coleta de dados foi um questionário com 3 perguntas abertas e sua aplicação ocorreu entre os meses de junho e agosto de 2022. A aplicação do questionário foi feita, de forma reservada, após a concordância do sujeito e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Dessa forma, foram garantidos os sigilos das informações coletadas e o anonimato dos informantes:

O questionário é um formulário, previamente construído, constituído por uma série ordenada de perguntas em campos fechados e abertos, que devem ser respondidas por escrito e, preferencialmente, sem a presença do entrevistador (Michel, 2015).

Após a coleta, os dados foram analisados em consonância às orientações de estudo sobre a pesquisa com abordagem qualitativa. Sendo assim, os dados colhidos nessa pesquisa foram analisados de acordo com as



orientações da técnica de análise de conteúdo. A análise de conteúdo tem sido amplamente difundida e empregada, a fim de analisar dados qualitativos.

O Projeto desta Pesquisa foi enviado ao Comitê de Ética e cumpriu as normas relativas à Pesquisa com Seres Humanos, conforme preconiza o item IV da Resolução nº. 466 de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde. A pesquisa foi aprovada através do número de parecer: 5.338.592 e número do CAAE: 56924022.6.0000.5237.

3. Resultados e Discussões

Com o objetivo de coletar dados relativos ao discurso de enfermeiros acerca do estresse ocupacional no setor de emergência, foi utilizado como instrumento um questionário com 3 questões abertas. As respostas obtidas dos três questionamentos foram analisadas e relatadas a seguir:

3.1 Categoria 1. Sobrecarga de Trabalho

O primeiro questionamento do instrumento de coleta de dados buscou conhecer a percepção de enfermeiros que atuam na emergência acerca do estresse ocupacional. Foi possível observar que a maioria dos sujeitos relataram que o mesmo surge devido à sobrecarga de trabalho. Como visto a seguir:

(Dep. 1) *"Hoje em dia infelizmente é o que mais acontece com os profissionais de saúde devido à sobrecarga de trabalho"*.

(Dep. 4) *"Penso que é um dos maiores agravantes dos profissionais de saúde, muita sobrecarga de trabalho [...]"*.

(Dep. 7) *"Processo em que o profissional está ultrapassando seu limite de jornada de trabalho [...]"*.



A enfermagem é considerada uma das profissões que mais excedem a sua carga horária de trabalho. Isso pelo fato de os enfermeiros realizarem várias atividades durante o plantão. Além do cuidado direto ao paciente, esses profissionais são responsáveis por treinar e capacitar sua equipe, realizar gerenciamento de insumos e materiais, orientar pacientes e seus familiares, dentre outras tarefas (Santos *et al.*, 2014).

O setor de emergência, por ser porta de entrada para os serviços de saúde em muitos municípios no Brasil, pode se tornar um ambiente com alta demanda de serviços e atendimentos para toda a equipe de saúde que ali se encontra. Em especial a equipe de enfermagem, desenvolve muitas atividades durante um plantão de 24 horas, tendo déficit de pessoal para realizar as tarefas, o que gera uma sobrecarga significativa de trabalho com esgotamento físico e emocional desses profissionais.

Muitos pacientes com risco de morte, jornadas de trabalho exaustivas, pressão dos supervisores e das famílias e pouco tempo para prestação de atendimento, são as principais características da urgência e emergência. Quando se possui déficit de profissionais de enfermagem na área, há uma sobrecarga de trabalho nos profissionais que ali estão. Muitas vezes para o atendimento da alta demanda, os cuidados podem ser realizados de maneira incompleta, o que gera um sentimento de frustração nos enfermeiros e sua equipe (Rodrigues; Harbs; Quadros, 2008).

3.2 Categoria 2. Estresse Advindo da Pandemia

Ainda foi possível através da análise de dados do primeiro questionamento, observar que os depoentes do estudo se referem que o estresse ocupacional se agravou com o surgimento da pandemia do Covid-19. Como observado a seguir:

(Dep. 9) "*Uma coisa que vem crescendo com o tempo e principalmente depois da pandemia*".



(Dep. 11) *"Acontece diariamente no ambiente de trabalho, principalmente após o início da pandemia".*

(Dep. 12) *"Problema que vem crescendo, principalmente depois da pandemia".*

Após a chegada da pandemia do Covid-19, os profissionais da saúde tornaram-se mais vulneráveis físico e psicologicamente, principalmente aqueles que atuam na assistência direta aos pacientes, ou seja, aqueles que estão na linha de frente. Sendo importante ressaltar que, o ofício da enfermagem requer um tempo maior ao lado dos pacientes, sendo a única categoria profissional que está na beira do leito prestando cuidados 24hs por dia (Martins *et al.*, 2020; Souza *et al.*, 2020).

Enfermeiros e sua equipe vêm experimentando muitos desafios durante a pandemia do Covid-19, principalmente no setor de emergência. Dentre vários estão: maior carga de serviço, preocupação em gerenciar a própria saúde e de seus familiares. Ainda necessitam lidar com o surgimento constante de novos protocolos de atendimentos que sofrem mudanças constantes a cada descoberta de novas formas de transmissão do vírus (Luz, 2021).

Diretamente os profissionais envolvidos no tratamento da Covid-19 sofrem reprovação social, provocando angústia em relação ao alto risco de contaminação e ao medo de transmissão às pessoas da família. Essa situação gera um grau considerável de estresse, ansiedade, depressão e insônia (Silva; Duarte; Bagatini, 2021).

Sendo assim, percebe-se que a pandemia gerou e gera nesses profissionais uma constante tensão emocional e sentimentos conflitantes durante a prática profissional no setor de emergência. A longo prazo esse quadro psíquico, emocional e comportamental pode causar significativo adoecimento psíquico, gerando reflexos na assistência prestada e afastamentos do trabalho.



Ao questionar enfermeiros de uma emergência de um hospital público acerca dos fatores geradores de estresse nesse setor, obteve-se por similitude de temática as seguintes categorias: falta de recursos, déficit de pessoal de enfermagem e alta demanda de pacientes.

3.3 Categoria 3. Falta de Recursos

O segundo questionamento possibilitou-nos conhecer os principais fatores geradores de estresse no setor de emergência na visão dos sujeitos. A maioria dos enfermeiros relataram que a falta de recursos materiais e insumos torna-se um importante fator gerador de estresse ocupacional na emergência. Como observamos nas respostas abaixo:

(Dep. 2) "[...] *falta de materiais*".

(Dep. 3) "*Falta de recurso [...]*".

(Dep. 12) "[...] *falta de insumos [...]*".

(Dep. 15) "[...] *a falta de recursos para executar o trabalho com qualidade*".

(Dep. 4) "[...] *falta de material apropriado*".

Para Schneider *et al.* (2016), a precarização nas instituições públicas de saúde muitas vezes se dá pela falta de recursos financeiros, recursos materiais e insumos para atender as necessidades dos pacientes.

Por muitas vezes a falta de materiais, salários defasados, múltiplas jornadas de trabalho, sobrecarga de função, falta de reconhecimento e valorização, sons excessivos produzidos por equipamentos, iluminação inadequada e ventilação imprópria são fatores geradores de estresse no trabalho (Nery; Azevedo; Cardoso, 2017; Rizzi *et al.*, 2015; Rocha *et al.*, 2013).

Os enfermeiros emergencistas enfrentam grandes desafios com esse cenário e necessitam criar estratégias para lidar com esses fatores limitantes que interferem diretamente na qualidade da assistência prestada.



3.4 Categoria 4. Déficit de Pessoal de Enfermagem

Outro fator gerador de estresse ocupacional no setor de emergência destacado pelos sujeitos foi a falta de recursos humanos para o desempenho das atividades básicas e específicas que esse setor requer. Como visto nos depoimentos abaixo:

(Dep. 3) "*[...] poucos profissionais [...]*".

(Dep. 7) "*[...] o número reduzido de funcionários*".

(Dep. 8) "*[...] falta de recursos humanos*".

(Dep. 11) "*[...] equipe desfalcada [...]*".

Na maioria das vezes, é insuficiente o número de funcionários para prestar os cuidados de forma humanizada na emergência, o que acarreta ansiedade nos profissionais e sentimento de impotência. Essa sobrecarga é resultado da elevada demanda de pacientes no setor, da quantidade de cuidados por pessoa e da elevada carga horária destes profissionais em meio a correria (Santos *et al.*, 2019; Olschowsky *et al.*, 2017).

Percebe-se a necessidade de um dimensionamento de pessoal de enfermagem adequado para a emergência, tendo em vista a complexidade dos cuidados prestados nesse setor. Cada membro da equipe de enfermagem é de grande valia durante o processo de trabalho, seja ele enfermeiro ou técnico de enfermagem. Todos devem estar preparados técnico-cientificamente para prestar uma assistência digna e de qualidade, visando o bem-estar e qualidade de vida do cliente.

3.5 Categoria 5. Alta Demanda de Pacientes

Nessa categoria, os enfermeiros emergencistas ainda citam que a alta demanda de pacientes no setor de emergência torna-se um fator significativo gerador de estresse ocupacional nesse setor:

(Dep. 6) "*[...] setor cheio*".



(Dep. 8) "*Grande demanda [...]*".

(Dep. 9) "*Lotação [...]*".

(Dep. 10) "*Alta demanda de pacientes*".

(Dep. 11) "*Superlotação [...]*".

Os serviços de urgência e emergência experimentam diariamente uma alta demanda de pacientes. Esse número elevado de atendimentos pode gerar aumento na carga de trabalho do enfermeiro, pois esse setor atende pacientes de alta complexidade. A exposição constante a estes fatores causadores de estresse, geram no profissional desgaste físico e psíquico, repercutindo na organização do trabalho e na qualidade da assistência prestada (Elder *et al.*, 2019).

As salas de observação, que se destinam a permanência temporária dos pacientes, transformam-se em áreas de internação, sem as devidas condições de infraestrutura e de pessoal para os cuidados contínuos (Giglio-Jacquemot, 2005).

Faz-se necessário que haja uma interlocução e organização entre os níveis de atenção à saúde nos municípios. De modo que a Atenção Primária à Saúde possa acolher e atender as necessidades dos pacientes com resolubilidade e que somente procure a emergência de pacientes que estejam realmente necessitando daquele setor.

Além disso, os níveis de atenção à saúde devem trabalhar em rede, para que os pacientes que procuram a emergência possam ser atendidos em suas necessidades naquele momento e sejam devidamente encaminhados para outros setores pertinentes ao seu quadro clínico.

Durante a coleta de dados, enfermeiros de uma instituição hospitalar ainda responderam a seguinte questão: Quais as consequências geradas pelo estresse ocupacional no relacionamento com a equipe de enfermagem e no processo de trabalho na emergência?



4. Conclusão

O estresse ocupacional tem acometido um número elevado de profissionais no setor de emergência no Brasil. Esse fato tem gerado grande preocupação para os gestores na área da saúde. Entre os profissionais de saúde com maior exposição ao estresse ocupacional, os enfermeiros encontram-se como os mais afetados.

Os resultados da pesquisa nos permitiram concluir que na visão de enfermeiros emergencistas, o estresse ocupacional gerado neste setor se dá devido à sobrecarga de trabalho. E que o estresse ocupacional da equipe de enfermagem que atua na emergência se agravou com a pandemia do Covid-19.

Foi possível ainda concluir que os enfermeiros citaram como principais fatores geradores de estresse na emergência: a falta de recursos materiais e insumos, o déficit de pessoal de enfermagem e a superlotação do setor devido à alta demanda de pacientes. Além disso, não se pode deixar de destacar outros fatores estressantes na emergência, tais como: carga horária excessiva, falta de autonomia, muita responsabilidade e baixa remuneração, falta de reconhecimento social, dificuldades de trabalho em equipe, etc.

Concluimos por fim que as consequências geradas pelo estresse ocupacional são várias, dentre elas destaca-se: as dificuldades de relacionamento na equipe, o adoecimento físico e psíquico dos membros da equipe de enfermagem, que refletem significativamente no processo de trabalho na emergência. Portanto, os enfermeiros emergencistas, líderes das equipes, devem criar estratégias efetivas para prevenir e aliviar os efeitos dos fatores desencadeadores de estresse ocupacional nesse setor.



Referências

BELLUCI JÚNIOR, J. A.; MATSUDA, L. M. Construção e validação de instrumento para avaliação do Acolhimento com Classificação de Risco. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 65, n. 5, out. 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672012000500006>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/DwT8nJtQs6YkXGZt3yBmR4F/?lang=pt>. Acesso em: 12 jan. 2022.

BISSOLI, A. **Depressão no profissional de enfermagem: reflexos na assistência prestada**. Orientador: Jessica Sousa Vale. Ariquemes: FAEMA, 2017, p. 41. Trabalho de Conclusão de Curso (bacharel em enfermagem), Faculdade de Educação e Meio Ambiente, Ariquemes, 2017. Disponível em: <https://repositorio.faema.edu.br/bitstream/123456789/1173/1/BISSOLI%20c%20A%20%20DEPRESS%20%83O%20NO%20PROFISSIONAL%20DE%20ENFERMAGEM%20REFLEXOS%20NA%20ASSIST%20%8aNCIA%20PRESTA%20DA.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2022.

CALIL, A. M.; PARANHOS, W. Y. **O Enfermeiro e as Situações de Emergência**. São Paulo: Atheneu, 2010.

CARLOTTO, M. S. *et al.* Psicologia da saúde ocupacional: uma revisão integrativa. **Aletheia**, v. 50, n. 1-2, p. 143-153, 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1413-03942017000100013. Acesso em: 3 mar. 2021.

ELDER, E. *et al.* Emergency clinician perceptions of occupational stressors and coping strategies: A multi-site study. **Int. Emerg. Nurs.**, v. 45, p. 17-24, jul. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ienj.2019.03.006>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31053392/>. Acesso em: 18 ago. 2022.

FERREIRA, L. A. L.; FERREIRA, L. L. DEPRESSÃO NO TRABALHO DA ENFERMAGEM: REVISÃO DE LITERATURA. **Universitas: Ciências da Saúde**, v. 13, n. 1, 2015. DOI: <https://doi.org/10.5102/ucs.v13i1.2849>. Disponível em: <https://www.publicacoesacademicas.uniceub.br/cienciasaude/article/view/2849>. Acesso em: 15 ago. 2022.

GIGLIO-JACQUEMOT, A. **Urgências e emergências em saúde: perspectivas de profissionais e usuários**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.

GOMES, R. K.; OLIVEIRA, V. B. Depressão, ansiedade e suporte social em profissionais de enfermagem. **Bol. Psicol.**, São Paulo, v. 63, n. 138, jun.



2013. Disponível em:
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432013000100004. Acesso em: 18 jan. 2022.

GUIDO, L. A. *et al.* Estresse, coping e estado de saúde entre enfermeiros hospitalares. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v. 45, n. 6, p. 1434-1439, 2011. <https://doi.org/10.1590/S0080-62342011000600022>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/9Vmj4CrP7kQsv5JHLNTHkCL/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 19 jan. 2022.

LUZ, R. R. *et al.* Gestão da pandemia Coronavírus Srs-Cov-2 em ambiente hospitalar: revisão da literatura. **Braz. J. Develop.**, Curitiba, v. 7, n. 6, p. 58250-58259, jun. 2021. Disponível em: https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/download/31293/pdf?__cf_chl_tk=ffsaJOBNOVhDCRPbY054nKCJpZB.qtH4KMNEUitenfA-1665171793-0-gaNycGzNCNE. Acesso em: 10 jul. 2022.

MANTOVANI, M. **Estresse x ambiente de trabalho**. Administradores – o portal da administração. 2013. Disponível em: <https://administradores.com.br/artigos/estresse-x-ambiente-de-trabalho>. Acesso em: 28 ago. 2022.

MARTINS, A. R. *et al.* A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da COVID-19 em um hospital universitário regional. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 73, n. 2, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0434>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/ck98YrXKhsh6mhZ3RdB8ZVx/?lang=pt>. Acesso em: 08 jul. 2022.

MICHEL, M. H. **Metodologia e Pesquisa Científica e Ciências Sociais**. 3. ed. Minas Gerais: Atlas, 2015, p. 304.

MORAES, A. O. N. *et al.* Saúde ocupacional de profissionais de enfermagem e a depressão. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 7, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i7.16831>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16831>. Acesso em: 15 ago. 2022.

MORAIS FILHO, L. A. *et al.* Competência legal do enfermeiro na urgência/emergência. **Enferm. Foco**, v. 7, n. 1, 2016. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/659/278>. Acesso em: 15 dez. 2021.



NASCIMENTO, F. J.; FERRAZ, F. T. Estresse e qualidade de vida no trabalho. Rio de Janeiro: UFF, 2010. Tese (mestrado), Universidade Fluminense, Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <https://app.uff.br/>. Acesso em: 25 ago. 2022.

NERY, A. A.; AZEVEDO, B. S.; CARDOSO, J. P. OCCUPATIONAL STRESS AND DISSATISFACTION WITH QUALITY OF WORK LIFE IN NURSING. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 26, n. 1, p. 1-11, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072017003940015>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072017000100309&script=sci_arttext&lng=pt. Acesso em: 15 jul. 2022.

OLSCHOWSKY, A. *et al.* A enfermagem na urgência e emergência: entre o prazer e o sofrimento. **Rev. Pesq. Cuid. Fundam. Online**, v. 9, n. 2, p. 422-431, abr. 2017. DOI: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2017.v9i2.422-431>. Disponível em: <http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/5427>. Acesso em: 10 ago. 2022.

RIBEIRO, W. A. *et al.* Fatores de risco para a depressão no cotidiano da equipe de Enfermagem no âmbito hospitalar. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i8.5287>. Disponível em: https://redib.org/Record/oai_articulo3003763-fatores-de-risco-para-a-depress%C3%A3o-cotidiano-da-equipe-de-enfermagem-%C3%A2mbito-hospitalar. Acesso em: 10 dez. 2021.

RIZZI, D. S. *et al.* Geradores de estresse para os trabalhadores de enfermagem de centro cirúrgico. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, Londrina, v. 36, n. 1, p.25-32, 9 mar. 2015. Universidade Estadual de Londrina. DOI: <http://dx.doi.org/10.5433/1679-0367.2015v36n1suplp25>. Disponível em: <http://www.uel.br/seer/index.php/seminabio/article/view/18197>. Acesso em: 1 ago. 2022.

ROCHA, I. C. *et al.* Estresse ocupacional em enfermeiros atuantes em setores fechados de um hospital de Pelotas/RS. **Revista de Enfermagem da UFSM**, Santa Maria, v. 3, n. 3, p.374-382, 27 dez. 2013. Universidad Federal de Santa Maria. DOI: <http://dx.doi.org/10.5902/217976927624>. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/index.php/reufsm/article/view/7624>. Acesso em: 20 jul. 2022.

RODRIGUES, S. T.; HARBS, T. C.; QUADROS, V. A. S. Estresse da equipe de enfermagem em um centro de urgência e emergência. **Boletim de Enfermagem**, v. 1, n. 2, p. 41-56, 2008. Disponível em:



<https://silo.tips/download/urgencia-e-emergencia-4>. Acesso em: 8 jul. 2022.

SANTOS, E. V. *et al.* Sobrecarga de trabalho da Enfermagem e incidentes e eventos adversos em pacientes internados em UTI. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 67, n. 5, set./out. 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2014670504>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/9nbqvZDkZCrfGxMnYPbD7r/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 7 jul. 2022.

SANTOS, J. N. M. O. *et al.* Estresse ocupacional: exposição da equipe de enfermagem de uma unidade de emergência. **Cuidado é Fundamental**, v. 11, n. esp., p. 455-463, 2019. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/>. Acesso em: 2 ago. 2022.

SCHNEIDER, L. M. C. *et al.* **Assistência Farmacêutica no Brasil**: Política, Gestão e Clínica. 2 ed. Florianópolis: Editora UFSC, 2016, p. 163.

SCHULTZ, D. P.; SCHULTZ, S. E. **Teoria da Personalidade**. 3 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016, p. 54.

SILVA, A. H.; FOSSÁ, M. I. T. Análise de Conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. **Qualitas Revista Eletrônica**, v.17, n. 1, 2015. DOI: <https://doi.org/10.18391/QUALITAS.V16I1.2113>. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/AN%C3%81LISE-DE-CONTE%C3%9ADO%3A-EXEMPLO-DE-APLICA%C3%87%C3%83O-DAPARA-Silva-Foss%C3%A1/28f63a9af7fafe1bf64b4a45f0dccec6e110272a>. Acesso em: 15 fev. 2022.

SILVA, A. M.; OLIVEIRA, B. L. C. A.; LIMA, S. F. CARGA SEMANAL DE TRABALHO PARA ENFERMEIROS NO BRASIL: DESAFIOS AO EXERCÍCIO DA PROFISSÃO. **Trab. Educ. saúde**, v. 16, n. 3, set./dez. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00159>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/NLcnBWSyFd8V4XGWwSqfZkm/?lang=pt>. Acesso em: 30 ago. 2022.

SILVA, A. M. S. M.; INVENÇÃO, A. S. A. A atuação do enfermeiro no atendimento de urgência e emergência. **Revista UNILUS Ensino e Pesquisa**, v. 15, n. 39, p. 5-13, 2018. Disponível em: <http://revista.unilus.edu.br/index.php/ruep/article/view/1015/0>. Acesso em: 5 jan. 2022.



SILVA, D. G.; DUARTE, M. L. C.; BAGATINI, M. M. C. Enfermagem e saúde mental: uma reflexão em meio à pandemia de Coronavírus. **Rev. Gaúcha Enferm.**, v. 42, set. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200140>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rngen/a/MnRHwqvgq3kTrHQ3JPSLR7H/?lang=pt>. Acesso em: 11 jul. 2022.

SILVA, K. R. P. F. **Síndrome de Burnout – A síndrome do esgotamento profissional.** Central Psicologia, jan. 2020. Disponível em: https://centralpsicologia.com.br/blog/sindrome-de-burnout-a-sindrome-do-esgotamento-profissional?gclid=EAIaIQobChMI0-yYodGr6AIVkQyRCh1PMAJpEAAyAAEgKfVvD_BwE. Acesso em: 5 jan. 2022.

SOUZA, A. B. A. *et al.* Fatores de estresse nos profissionais de enfermagem no combate à pandemia da COVID-19: síntese de Evidências; **Comun. Ciênc. Saúde**, v. 31, n. 1, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-1097300>. Acesso em: 8 jul. 2022.

WEHBE, G.; GALVAO, M. C. Aplicação da Liderança Situacional em enfermagem de emergência. *Rev. bras. enferm.*, Brasília, v. 58, n. 1, fev. 2005. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672005000100006>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/bNrKyqvVHk8DjFWbQm8RvjF/?lang=pt>. Acesso em: 17 jan. 2022.

SOUZA, G. C. *et al.* Trabalho em equipe de enfermagem: circunscrito à profissão ou colaboração interprofissional. *Rev. esc. Enferm. USP*, v. 50, n. 4, jul./ago. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0080-623420160000500015>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/L3JcWLMR4wd4wXKMqMLgccG/?lang=pt>. Acesso em: 30 ago. 2022.